



**Estudo de Mercado:
Pólos calçadistas brasileiros**

Apoio



ÍNDICE

1. PANORAMA GERAL.....	03
2. PÓLOS CALÇADISTAS BRASILEIROS	06
3. ANÁLISE POR ESTADO.....	08
3.1. Rio Grande do Sul	08
3.2. São Paulo	12
3.3. Minas Gerais	15
3.4. Santa Catarina	18
3.5. Ceará.....	20
3.6. Goiás	23
3.7. Bahia	25
3.8. Paraíba.....	27
3.9. Rio de Janeiro	30
4. ANEXO.....	32

1. PANORAMA GERAL

Nas últimas quatro décadas, o Brasil tem representado um relevante papel na História do Calçado. O maior país da América Latina é um dos mais destacados fabricantes de manufaturados de couro, detendo o terceiro lugar no ranking dos maiores produtores mundiais, tendo ainda importante participação na fatia de calçados femininos que aliam qualidade a preços acessíveis. Os embarques para o exterior vêm crescendo anualmente, para mais de uma centena de países.

Apesar da concentração de empresas de grande porte estar localizada no estado do Rio Grande do Sul, a produção brasileira de calçados vem gradativamente sendo distribuída em outros pólos, localizados nas regiões Sudeste e Nordeste do país, com destaque para o interior do estado de São Paulo (cidades de Jaú, Franca e Birigui) e estados emergentes, como Ceará e Bahia. Há também crescimento na produção de calçados no estado de Santa Catarina (região de São João Batista), vizinho do Rio Grande do Sul e em Minas Gerais (região de Nova Serrana).

O parque calçadista brasileiro hoje contempla mais de 8,4 mil indústrias, que produzem aproximadamente 725 milhões de pares/ano, sendo que 189 milhões são destinados à exportação. O setor é um dos que mais gera emprego no país. Em 2004, cerca de 313 mil trabalhadores atuavam diretamente na indústria.

A grande variedade de fornecedores de matéria prima, máquinas e componentes, aliada à tecnologia de produtos e inovações, faz do setor calçadista brasileiro um dos mais importantes do mundo. São mais de 1500 indústrias de componentes instaladas no Brasil, mais de 400 empresas especializadas no curtimento e acabamento do couro, processando anualmente mais de 30 milhões de peles e cerca de uma centena de fábricas de máquinas e equipamentos.

É com esta estrutura altamente capacitada que os fabricantes de calçados realizam a produção do calçado brasileiro, hoje exportado para mais 100 países, detendo modernos conceitos de administração de produção e gestão de fabricação, como *just in time* e demais processos internacionais de qualidade. É uma indústria altamente especializada em todos os tipos de calçados: femininos, masculinos e infantis, além de calçados especiais, como ortopédicos e de segurança do trabalhador.

Destino das exportações - A estrutura exportadora do setor calçadista brasileiro é uma das mais modernas do mundo. Anualmente são exportados cerca de 190 milhões de pares, cuja comercialização envolve a presença de empresários brasileiros nas mais importantes feiras internacionais, como a GDS, na Alemanha, MICAM, na Itália, Show de Las Vegas, nos Estados Unidos. A América Latina tem sido alvo de várias iniciativas, como a promoção de showrooms nos principais consumidores, como Argentina, Venezuela, Chile e Colômbia.

Devido à agilidade em obter informações sobre as tendências mundiais de moda, somada à facilidade em obtenção de matérias primas para desenvolver a modelagem adequada ao mercado comprador e posterior fabricação em série, os calçadistas brasileiros têm amplas condições de atender à demanda de importadores dos mais diversos perfis. Exemplos são os calçados fabricados para importantes grifes e lojas norte-americanas e européias, que já se habituaram a ver o *made in Brazil* impresso nos seus calçados.

Os Estados Unidos são os principais compradores do calçado brasileiro, detendo 50% do total exportado. Para ampliar o percentual de vendas em outros países, principalmente da América Latina e Oriente Médio, o setor vem desenvolvendo um projeto para que mais empresas passem a fazer parte da balança comercial, principalmente as de pequeno e médio porte.

A diversificação da produção é outro fator competitivo, pois a adaptação às mais diferentes coleções é muito rápida. Isto permite que o Brasil produza todos os tipos de calçados necessários para atender ao mercado interno e também às exportações.

Breve História - O processo de desenvolvimento econômico da indústria calçadista brasileira iniciou no Rio Grande do Sul, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, em junho de 1824. Instalados no Vale do Rio dos Sinos, além de atuarem na agricultura e na criação de animais, eles também trouxeram consigo a cultura do artesanato, principalmente nos artigos de couro.

A produção, que inicialmente era caseira e caracterizada pela confecção de arreios de montaria, ganhou mais força com a Guerra do Paraguai, que ocorreu de 1864 a 1870. Após o episódio, surgiu a necessidade de ampliar o mercado comprador. Assim, surgiram alguns curtumes e a fabricação de algumas máquinas, que tornava a produção mais industrializada.

Em 1888 surgiu, no Vale dos Sinos, a primeira fábrica de calçados do Brasil, formada pelo filho de imigrantes Pedro Adams Filho, que também possuía um curtume e uma fábrica de arreios. O estado gaúcho aumentava a demanda por calçados, fazendo com que a produção se expandisse a cada ano, formando, ao longo do tempo, um dos maiores clusters calçadistas mundiais da atualidade.

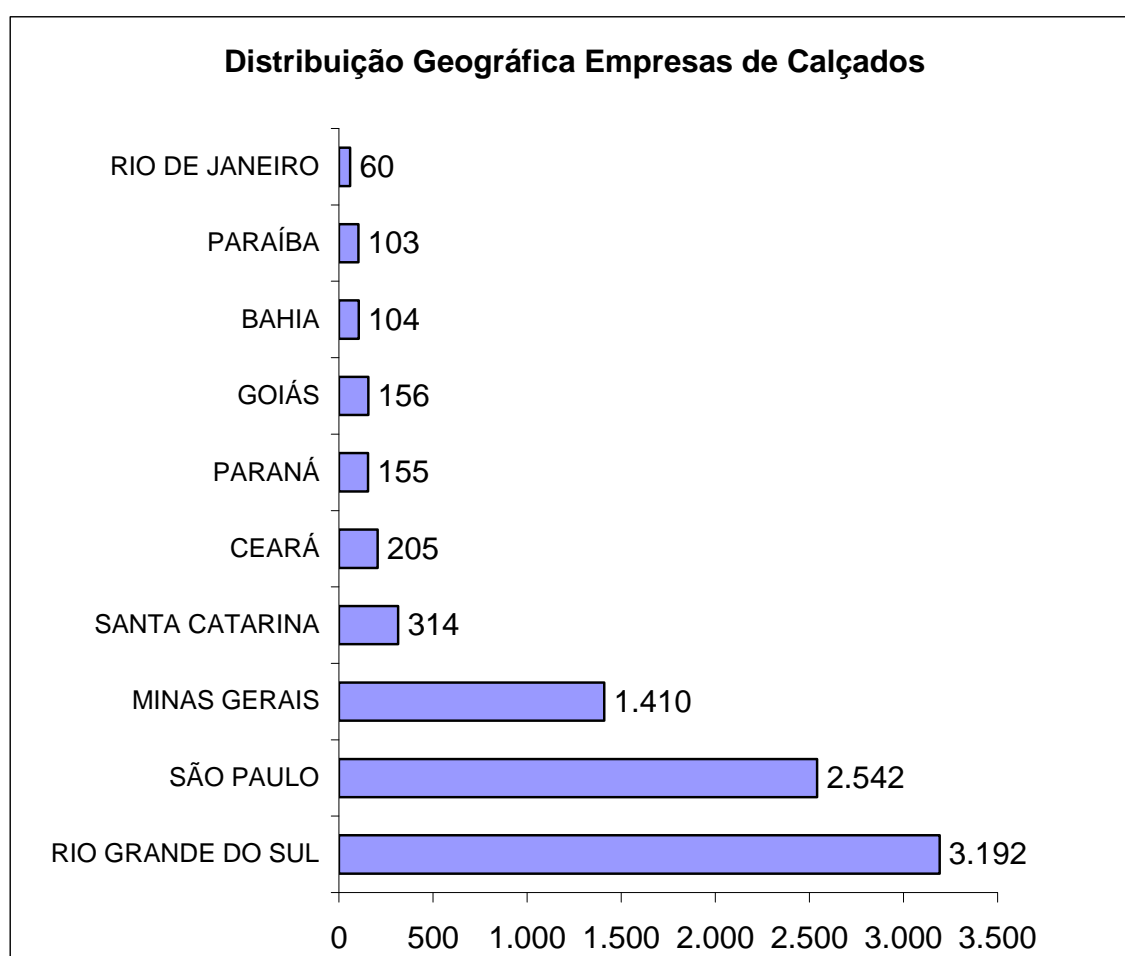
A necessidade de ampliar a comercialização de calçados para fora do país ocorreu no início da década de 60, em contraponto com a exportação de couro salgado. A primeira exportação brasileira em larga escala ocorreu em 1968, com o embarque das sandálias Franciscano, da empresa Strassburguer, para os Estados Unidos.

A produção nacional, naquela década, era de 80 milhões de pares anuais. Novos mercados começaram a surgir no exterior e os negócios prosperaram. As empresas faziam os contatos com os compradores internacionais e trabalhavam diretamente com os *line builder* - responsáveis pela criação das linhas. Hoje, o calçado é o terceiro principal item da balança comercial brasileira.

2. PÓLOS CALÇADISTAS BRASILEIROS

Os principais Pólos Brasileiros estão distribuídos no país conforme mostra o gráfico 1. Nota-se a presença marcante do Rio Grande do Sul e São Paulo em relação aos outros estados listados. Minas Gerais também apresenta destaque.

Gráfico 1

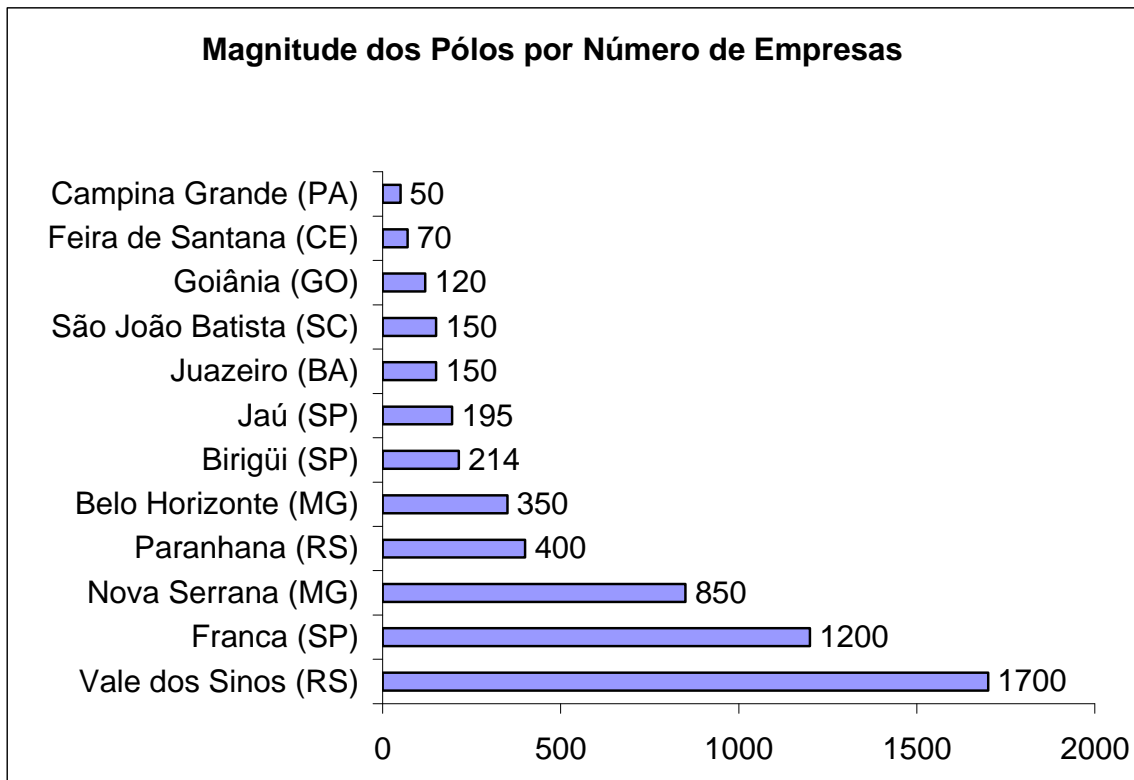


Fonte: MTE/Rais, Abicalçados

O gráfico 2 relata a quantidade de empresas dos principais pólos calçadistas. Novamente destacamos os pólos localizados nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Vale dos Sinos, Franca e Nova Serrana continuam sendo os principais mercados produtores de calçado no país.

No entanto, vale destacar o crescimento dos pólos localizados na região nordeste, que vem atraindo nos últimos anos, através de incentivos, muitas empresas que antes operavam em outras regiões (RS e SP).

Gráfico 2



Fonte: Sistema de Informações Estratégicas Assintecal

3. ANÁLISE POR ESTADO

3.1 Rio Grande do Sul

Estado do Rio Grande do Sul
Número de empresas em 2004: 3.192
% do Brasil: 37,9
Número de empregados em 2004: 143.022
% do Brasil: 45,76
Exportações em US\$ milhões em 2004: 1.272
% do Brasil: 70,3
Exportações em milhões de pares em 2004: 120
% do Brasil: 56,6
Exportações em US\$ milhões em 2005: 1.307
% do Brasil: 69,26
Exportações em milhões de pares em 2005: 99
% do Brasil: 52,38

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

O estado do Rio Grande do Sul caracteriza-se por abrigar o maior pólo produtivo do país, o Vale dos Sinos. Possui também outro pólo, o Vale do Paranhana. O gráfico 3 mostra como se encontra a representatividade de cada pólo no Estado.

A região do **Vale do Rio dos Sinos** é considerada o maior cluster calçadista do mundo. Localizado há 50 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre, o Vale abrange os municípios de Nova Hartz, Araricá, Sapiranga, Campo Bom, Nova Sta Rita, Sapucaia, Esteio, Novo Hamburgo, Dois Irmãos, Ivoti, Estância Velha, Portão, Canoas, e São Leopoldo, segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Vale do Rio dos Sinos é

responsável por cerca de 60% das exportações brasileiras de calçados em valor e 70% em volume. Os calçados produzidos na região são enviados para mais de 130 países. A grande concentração de empresas especializadas em calçados femininos forma um dos maiores arranjos produtivos do setor no mundo. Na região estão instalados ainda 80% dos produtores de máquinas para fabricação e calçados, 60% dos produtores de componentes e 28% dos curtumes. As principais fábricas de calçados estão localizadas em Sapiranga, Campo Bom, Dois Irmãos e Novo Hamburgo. Esta última tem o título de Capital Nacional do Calçado, por ter abrigado, no século 19, as primeiras fábricas de calçados em série do país. A origem calçadista da região remonta a 1824, com a vinda dos primeiros imigrantes alemães, que iniciaram a produção de arreios e botinas. Eles trouxeram o conhecimento do artesanato e encontraram na região a matéria-prima disponível – o couro. Em 1967, ocorreu a primeira exportação significativa de calçados, feita pela empresa Strassburger, para a Inglaterra.

Com esta história atrelada ao calçado, o Vale se tornou a região brasileira mais tradicional na fabricação do produto.

O agrupamento industrial de calçados no Vale do Rio dos Sinos é um exemplo de organização interempresarial que tem crescido muito rapidamente num espaço de tempo muito curto, fato evidenciado pelo crescimento e intensidade do volume de exportação (na ordem de 1 bilhão/ano). Embora exista uma grande quantidade de grandes fabricantes, as pequenas e médias empresas (PMEs) constituem-se num elemento importante do agrupamento. Destacando-se pela presença de numerosos fornecedores de matéria-prima, insumos e componentes, e principalmente pelo tipo de relações mantidas com um conjunto de associações e instituições de apoio locais as atividades das empresas participantes. As empresas calçadistas no Vale dos Sinos são, na sua maioria, especializadas na produção de calçados femininos que tem como principais destinos o mercado interno e os Estados Unidos e o Reino Unido.

O pólo calçadista do **Vale do Paranhana** é o segundo pólo mais importante no estado. Sua produção altamente concentrada nos calçados femininos tem como destino o mercado interno que corresponde hoje em torno

de 70% da produção. Os 30% restantes são destinadas ao exterior que tem como um dos principais destinos o Mercosul.

O Vale do Paranhana é formado pelas cidades de Taquara, Parobé, Igrejinha, Três Coroas, Rolante, Riozinho, Santa Maria do Herval, Lindolfo Collor, Morro Reuter e Presidente Lucena e está localizado a 50Km da Serra Gaúcha e a 70Km de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Este pólo é conhecido pela produção de calçados femininos de alta qualidade. Vizinho ao Vale do Rio dos Sinos, este pólo é formado por fábricas que têm origem a partir dos descendentes de imigrantes alemães, que chegaram ao Brasil em 1825. Este cluster abriga aproximadamente 109 fábricas de calçados, além de 65 indústrias de artefatos e 6 atelieres, gerando 17,3 mil empregos diretos.

São produzidos anualmente cerca de 51,5 milhões de pares, o que lhe confere o título de maior produtor de calçados do Brasil, pois coloca no mercado cerca de 10% da produção nacional – estimada em 725 milhões de pares. Do total de pares produzidos na região, cerca de 6,2 milhões são vendidos ao mercado externo.

A região também é referência em moda e lançamentos de novos produtos, misturando tendências européias com a brasilidade do povo. Embora todas as cidades pertencentes ao Pólo do Vale do Paranhana produzam calçados, as que mais se destacam são:

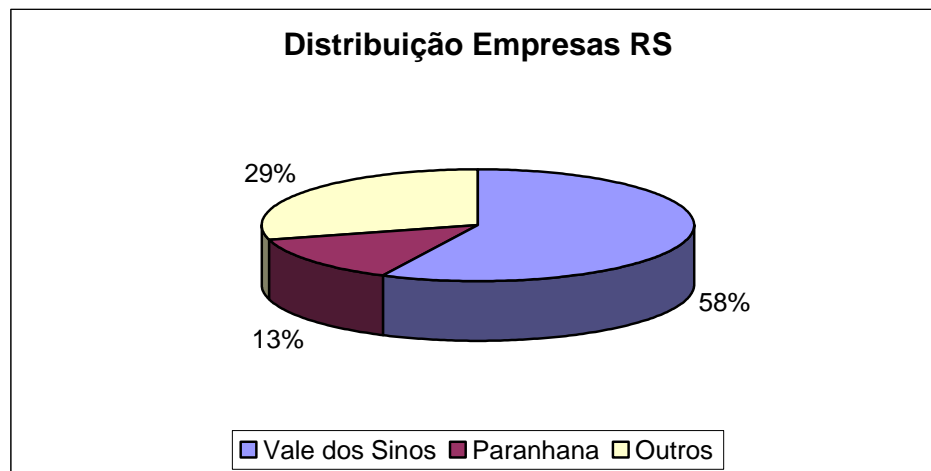
Parobé - A cidade de Parobé é uma das principais fabricantes do Pólo, com uma produção anual em torno de 17 milhões de pares. É a sede de grandes empresas brasileiras, como a Azaléia, Calçados Bibi e Bottero. As empresas associadas ao sindicato calçadista local geram cerca de oito mil empregos diretos.

Três Coroas - A cidade de Três Coroas também se destaca, com uma média de 16 milhões de pares/ano. Deste volume, cerca de 2,5 milhões são exportados para centenas de países. O sindicato das indústrias de calçados abriga cerca de 100 empresas associadas, sendo que 50 por cento delas são de indústrias de calçados e o restante são prestadoras de serviços ou fornecedores, como indústrias de palmilhas; bordados; laminados sintéticos;

bolsas; pré-fabricados; ateliers; saltos e solados; fchetes e tiras e cabedais. Conforme o sindicato, estas empresas são a base da economia do município, sendo responsáveis, no ano de 2005, pela geração de 5,4 mil empregos diretos, e aproximadamente 4,5 mil.

Igrejinha – A indústria calçadista de Igrejinha produz anualmente cerca de 19 milhões de pares, sendo que três milhões de pares são exportados. O Sindicato da Indústria de Calçados tem como filiadas 53 empresas de calçados, nove de componentes e seis ateliers, que geram 5,5 mil empregos diretos.

Gráfico 3



3.2 São Paulo

Estado de São Paulo
Número de empresas em 2004: 2.542
% do Brasil: 30,1
Número de empregados em 2004: 56.993
% do Brasil: 18,23
Exportações em US\$ milhões em 2004: 221
% do Brasil: 12,2
Exportações em milhões de pares em 2004: 24
% do Brasil: 11,4
Exportações em US\$ milhões em 2005: 237
% do Brasil: 12,56
Exportações em milhões de pares em 2005: 22
% do Brasil: 11,64

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

O estado de São Paulo, o segundo estado em significância do segmento, possui três pólos de maior relevância. São eles Franca, Birigüi e Jaú. O gráfico 3 demonstra a importância do pólo de Franca, que detém aproximadamente 51% das empresas do Estado.

Franca caracteriza-se por ser o segundo maior pólo do país, por número de empresas e empregos, atrás apenas do Vale dos Sinos. A indústria francana apresenta um grande número de empresas de pequeno porte na estrutura da produção calçadista, contudo as grandes e médias firmas absorvem a maior parte dos empregos da região. O calçado masculino é o principal produto do pólo, com grande destaque para os com cabedal de couro, e tem como mercado consumidor os Estados Unidos, que respondem por 80% do total dos calçados vendidos ao exterior e a América Latina que também demanda grandes volumes do calçado francano.

O Pólo de Franca está localizado na região Norte do Estado de São Paulo, a 400 km da capital São Paulo. Possui 760 indústrias de calçados entre

micro, pequenas, médias e grandes, que empregam em torno de 18 mil pessoas. A produção, em 2005, foi de 37,2 milhões de pares de calçados. Deste volume, 8,3 milhões foram exportados, gerando um faturamento de US\$ 189,3 milhões.

O **Pólo de Birigüí** está localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo e distante 521 Km da capital São Paulo. É constituído por 160 empresas, que empregam 60 por cento da força de trabalho da cidade, isto é, 17,5 mil pessoas. Com uma produção média de 235 mil pares/dia, Birigui é chamada e reconhecida como o maior centro fabricante de calçados infantis no Brasil, pois cerca de 85% de sua produção é direcionada a esse público. Atualmente são exportados oito milhões de pares por ano, representando 13,7% do total produzido, especialmente para os países do Mercosul, América Latina, EUA e Europa.

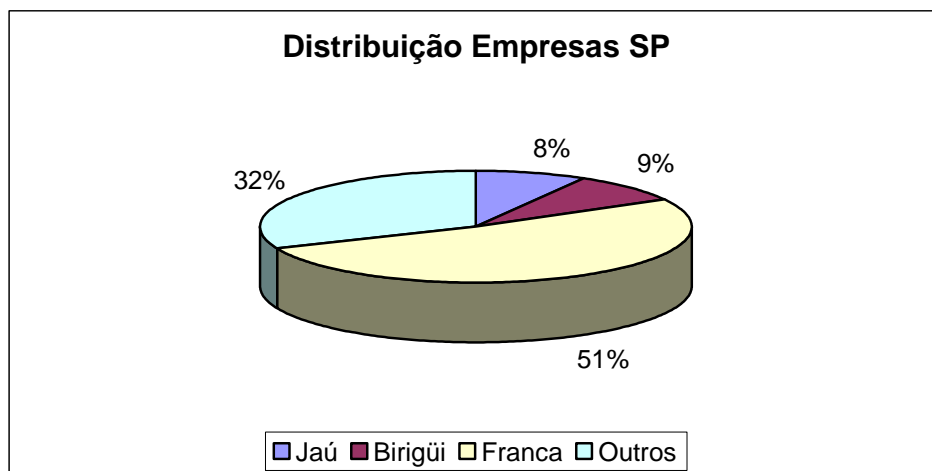
“Capital Nacional do Calçado Feminino”, **Jaú** é um importante pólo calçadista brasileiro. Conta com aproximadamente 200 fábricas de calçados que, juntas, produzem uma média de 75 mil pares de calçados por dia, respondendo por 54% dos empregos formais da indústria local. Encontra-se em desenvolvimento junto ao Sindicato das Indústrias um programa de fortalecimento do setor, gerenciado pelo SEBRAE-SP, denominado APL – Arranjo Produtivo Local. O APL de Jaú é responsável por 65% da economia local, empregando nas fábricas cerca de seis mil trabalhadores diretos; 4,5 mil terceirizados e oito mil indiretos, sem contar com a geração de emprego nos outros elos da cadeia calçadista. Jaú ocupa a primeira posição no Estado como produtor de calçados femininos, suprimindo 85% do mercado consumidor estadual. A especialização setorial do APL é de calçados femininos em couro com solado em couro (70%) e/ou sintéticos (30%). São produzidos centenas de outros produtos ligados ao calçado, como palmilhas, saltos, solados, formas, embalagens, dentre outros, envolvendo 20 produtores de matérias-primas. Há também quatro fabricantes de máquinas e equipamentos para o setor. As maiorias das empresas também possuem lojas próprias na cidade de Jaú e

vendem parte da produção diretamente ao consumidor final ou para pequenos lojistas da região.

Além destes pólos nacionalmente conhecidos, a região de **Santa Cruz do Rio Pardo** vêm se mostrando um importante produtor de calçados e se caracteriza como o 4º maior produtor do estado.

Localizado a 340 km da capital paulista, o pólo calçadista de Santa Cruz do Rio Pardo iniciou sua produção de calçados na década de 1950. Conhecido pela fabricação de botas e sapatos estilo country e casual, o pólo vem avançando também na produção da linha feminina para o dia-a-dia. A cidade abriga 40 indústrias de calçados femininos e masculinos, com capacidade instalada de cinco milhões de pares/ano. São gerados 2,4 mil empregos diretos. Mercosul, Espanha, Portugal e Chile estão entre os principais importadores.

Gráfico 4



3.3 Minas Gerais

Estado de Minas Gerais
Número de empresas em 2004: 1.410
% do Brasil: 16,72
Número de empregados em 2004: 23.137
% do Brasil: 7,4
Exportações em US\$ milhões em 2004: 17
% do Brasil: 0,9
Exportações em milhões de pares em 2004: 3
% do Brasil: 1,2
Exportações em US\$ milhões em 2005: 17
% do Brasil: 0,9
Exportações em milhões de pares em 2005: 2
% do Brasil: 1,1

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

O estado de Minas Gerais caracteriza-se por ter em seu território o terceiro maior contingente de empresas calçadistas do país. Os pólos produtivos mineiros são Belo Horizonte e Nova Serrana, que detém mais de 60% dos estabelecimentos produtores de calçados.

O **pólo calçadista de Nova Serrana** é o principal do Estado de Minas Gerais e a atividade caracteriza-se por ser o principal setor industrial da região. É o terceiro maior pólo calçadista nacional em termos de produção.

O setor conta com 824 empresas, sendo 70% de micro e pequenos portes, que são geralmente de controle familiar. O pólo gera 18 mil empregos diretos e 21 mil indiretos.

A produção anual é de aproximadamente 77 milhões de pares, sendo que 2,1 milhões são destinados ao mercado externo.

A fabricação de tênis esportivo é a atividade mais importante no pólo em termos nacionais, tanto que a microrregião concentra 55,5% das empresas do segmento de tênis de qualquer material, constituindo a maior concentração de estabelecimentos industriais deste segmento no Brasil. O principal problema enfrentado pela indústria calçadista de Nova Serrana é a dependência dos fornecedores, tanto de insumos quanto equipamentos, localizados principalmente no RS e SP. A produção do aglomerado é, principalmente, voltada para os mercados regional e nacional, com predomínio de Nordeste, Rio de Janeiro e São Paulo.

Belo Horizonte contempla, além de empresas estabelecidas na cidade (capital de Minas Gerais) indústrias instaladas na sua região metropolitana e em cidades no Triângulo Mineiro, Zona da Mata e Sul de Minas Gerais. Em 2005, este pólo contabilizou uma produção de 22,5 mil pares/dia, devido à atividade de mais de 350 empresas de calçados, que geraram três mil empregos diretos e quase dois mil indiretos, devido à atividade de cerca de 200 ateliês. As exportações de calçados geraram uma receita, em 2005, de US\$16.800 milhões de dólares, devido o embarque de 954 mil de pares. Belo Horizonte se destaca como fabricante de calçados de design arrojado para o segmento feminino.

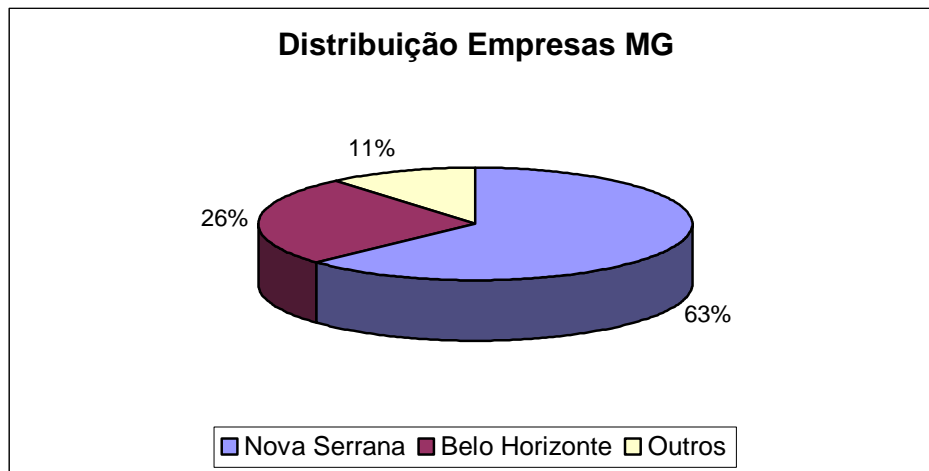
O surgimento do pólo remonta 1897, mas foi a partir de 1930 que os profissionais do setor deram os primeiros passos rumo à industrialização, devido à vinda de imigrantes italianos que fugiram da Depressão na Europa e se instalaram no local. Há ainda uma acentuada produção de bolsas e acessórios de couro oriunda de cerca de 250 fábricas. Cerca de 1,2 mil trabalhadores produzem, diariamente, 11,2 mil peças. Estas empresas também terceirizam uma parte do processo de produção, gerando mais 420 empregos indiretos. As exportações de calçados e acessórios de Belo Horizonte têm como destino a América Latina, Europa, Oriente Médio e Estados Unidos.

O pólo de **Uberaba** é responsável por 20% da produção calçadista de Minas Gerais. São cerca de 40 empresas dos mais variados portes, que produzem em média 20 mil pares/dia, gerando cerca de 1.500 empregos diretos

e 1.500 indiretos. A produção é diversificada, fabricando calçados masculinos, femininos, esportivos e infantis, além de acessórios e botas estilo country.

O pólo de Uberlândia abriga 57 fábricas de calçados, que produzem seis mil pares/dia. A produção, voltada ao público feminino, é feita ainda de modo basicamente artesanal. O setor calçadista de Uberlândia gera três mil empregos.

Gráfico 5



3.4 Santa Catarina

Estado de Santa Catarina
Número de empresas em 2004: 314
% do Brasil: 3,7
Número de empregados em 2004: 4.994
% do Brasil: 1,6
Exportações em US\$ milhões em 2004: 10
% do Brasil: 0,5
Exportações em milhões de pares em 2004: 2
% do Brasil: 0,7
Exportações em US\$ milhões em 2005: 10
% do Brasil: 0,5
Exportações em milhões de pares em 2005: 2
% do Brasil: 1,1

Fonte: RAIS/ Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

O estado de Santa Catarina tem a quarta maior concentração de empresas do Brasil. Apresenta o sétimo pólo em significância, São João Batista que concentra em torno de 60% da produção local. O gráfico 6 mostra a distribuição das empresas no estado, das quais em torno de 48% estão no Vale do Rio Tijucas. Engloba quatro municípios – São João Batista, Canelinha, Nova Trento e Tijucas.

O **Vale do Rio Tijucas** engloba quatro municípios – São João Batista, Canelinha, Nova Trento e Tijucas, e é composto por muitas empresas de composição familiar. Envolve em torno de 400 empresas calçadistas, localizadas nas cidades de SJB e Nova Trento, das quais 150 produtoras de calçados (90% micro e pequenas empresas), produzindo 50.000 pares/dia, principalmente de calçados femininos (95%). A linha feminina (sapatos e sandálias) é o principal foco produtivo da região. Apenas uma pequena parcela da produção está voltada para a linha infantil, tênis e masculina. A distribuição está voltada

praticamente que em sua totalidade ao mercado interno, para as regiões Sul, Sudeste e o restante para as demais regiões. Conjuntamente com a produção calçadista vem surgindo empresas especializadas em componentes para a indústria calçadista, que vêm facilitar e até mesmo reduzir custos, pois até então as compras eram realizadas no Rio Grande do Sul e São Paulo.

O principal mercado é o interno que absorve 75% das vendas (Nordeste e Sudeste).

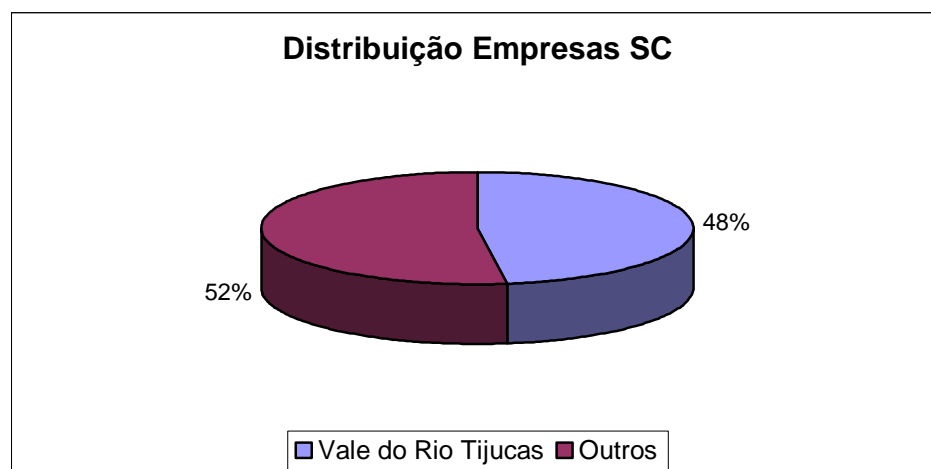
As exportações são para a América Central e do Sul. A região conta também com cursos de administração, gestão e design, todos com ênfase em calçados.

O setor emprega 8.000 pessoas. (Diário do Comércio & Indústria, 2005).

Um dos atrativos é o uso intensivo de solados de poliuretano (SEBRAE, 2006).

Outra região que merece destaque no estado de Santa Catarina é a de Criciúma, que está desenvolvendo uma incubadora para incentivar o setor coureiro-calçadista a se reorganizar e obter representatividade. O setor já foi destaque em exportações na década de 80 quando empregava mais de 3000 trabalhadores e hoje não passam de 400.

Gráfico 6



3.5 Ceará

Estado do Ceará
Número de empresas em 2004: 205
% do Brasil: 2,4
Número de empregados em 2004: 45.982
% do Brasil: 14,71
Exportações em US\$ milhões em 2004: 186
% do Brasil: 10,3
Exportações em milhões de pares em 2004: 40
% do Brasil: 19,0
Exportações em US\$ milhões em 2005: 205
% do Brasil: 10,86
Exportações em milhões de pares em 2005: 39
% do Brasil: 20,63

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

O estado do Ceará vem atraindo nos últimos anos muitas empresas calçadistas, seja pelo baixo custo da mão de obra, pelos incentivos do governo estadual ou pela localização em relação aos principais destinos dos produtos. O resultado destas ações reflete nos números: o estado atualmente é o terceiro maior produtor do país ficando apenas atrás de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

O Estado conta com 518 indústrias que, juntas, exportaram US\$ 117,255 milhões, de janeiro a junho deste ano. Na balança comercial cearense, os calçados lideram a pauta, sendo responsáveis por 25,2% de tudo o que é vendido para o mercado externo. Os principais compradores são Estados Unidos, Argentina, Reino Unido, México e Paraguai. As empresas estão implantadas em 31 municípios cearenses, gerando mais de 41.450 postos de trabalho formais, de acordo com dados oficiais do Cadastro Geral de

Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. Um total de 74 unidades em operação no Ceará recebem incentivos do Estado. Neste grupo, estão 62 empresas de calçados e componentes, quatro de couros, cinco de tintas e vernizes, uma de navalha, uma de forma e uma de colagem. Há indústrias instaladas em três regiões do Ceará, sendo a do Cariri a mais destacada.

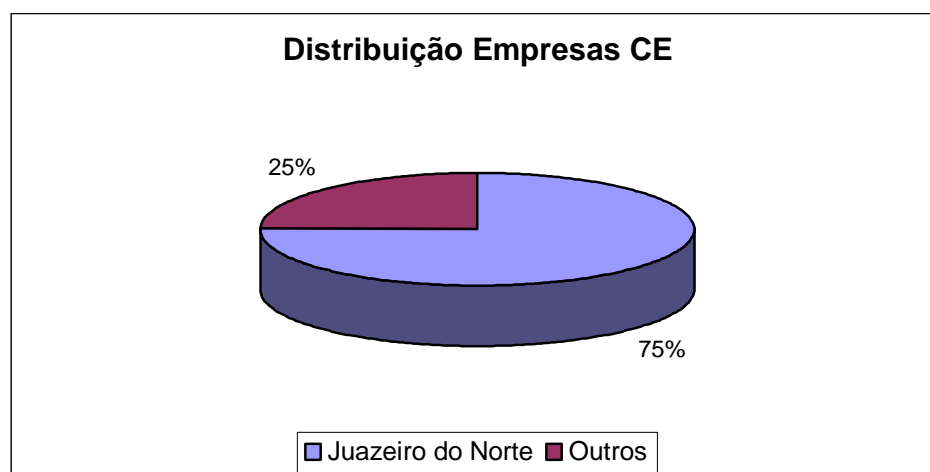
O principal pólo produtor é Juazeiro do Norte, que concentra em torno de 75% das empresas do estado, conforme mostra o gráfico 7.

O **pólo de Juazeiro do Norte** é um pólo bastante responsável pelos números que o estado do Ceará apresenta na produção de calçados. A região de Juazeiro do Norte apresenta números crescentes de participação na produção e nas exportações de calçados após um aumento do seu parque industrial com a migração de empresas do sul e sudeste. Os benefícios sob o nível de emprego com esta nova inserção de empresas na região são evidentes, atualmente os índices apontam que o setor de calçados gera mais de 8 mil empregos diretos e 2 mil indiretos. Aproximadamente 70% das empresas são micro e pequenas empresas, 25% são médias empresas e 5% são grandes empresa. O mercado consumidor do produto final é definido muitas vezes pelo porte da empresa e sua capacidade produtiva de modo que as pequenas e médias trabalham a atender o mercado local (nordestino) e alguns mercados internos, as grandes empresas por sua vez escoam sua produção no mercado interno e para a exportação. As empresas da região produzem calçados masculinos, femininos e infantis, sendo que 80% da produção é de feminino, na maioria do tipo calçado aberto (sandálias) fabricadas com material sintético e de plásticos para os segmentos de renda média e baixa, e 20%, respectivamente, masculino e infantis. O couro bovino ainda é pouco utilizado, contudo, as empresas que trabalham com couro fabricam calçados e bolsas de excelente qualidade. Também se produzem carteiras e bolsas masculinas e femininas e maletas para notebook. Para as médias e grandes empresas a distribuição se dá através de representantes, já as pequenas efetivam as vendas dentro da própria organização.

O **pólo calçadista de Sobral** está localizado na região noroeste do Estado do Ceará e dista 230 Km da capital. Com apenas dois estabelecimentos, empregando diretamente 8.451 pessoas, Sobral já é o município maior produtor de calçados do Nordeste.

Outra região que merece destaque é a de **Fortaleza**, que abrange além da capital, as cidades de Caucaia, Horizonte e Maranguape. Estes quatro municípios têm 63 estabelecimentos e empregam 7.408 pessoas.

Gráfico 7



3.6 Goiás

Estado de Goiás
Número de empresas em 2004: 156
% do Brasil: 1,85
Número de empregados em 2004: 1.256
% do Brasil: 0,40
Exportações em US\$ mil em 2004: 516
% do Brasil: 0,03
Exportações em mil de pares em 2004: 44
% do Brasil: 0,02
Exportações em US\$ mil em 2005: 0
% do Brasil: 0
Exportações em mil de pares em 2005: 0
% do Brasil: 0

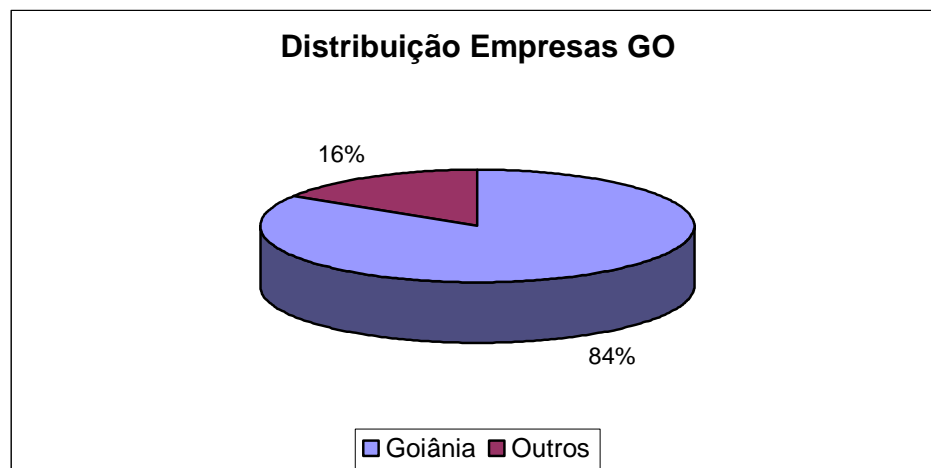
Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

O estado de Goiás apresenta o 4º maior rebanho bovi no do País, de 20,1 milhões de cabeças, e junto com seus vizinhos, faz parte da maior região produtora de couro do País. Essa abundância de matéria-prima favorece o potencial de crescimento e a solidificação das indústrias de couro e calçados. Esse segmento de indústria é considerado um nicho em relação ao desenvolvimento industrial em Goiás. O Sindicato dos Calçados de Goiás contabiliza 150 indústrias formais, que geram 3.500 empregos diretos. Entretanto, estimativas apontam a existência de mais de 450 empresas informais em operação, localizadas em 62 municípios, constituindo o maior pólo do Centro-Oeste, com uma produção anual ao redor de três milhões de pares.

Através do gráfico 8, podemos perceber a importância da região no segmento coureiro-calçadista.

Nas proximidades de Goiânia se encontram os principais produtores calçadistas do Estado. Muitas empresas ainda estão concentradas na capital Goiânia, no entanto, o chamado Pólo Industrial Vale do Meia Ponte está em fase de estruturação e deverá concentrar a quase totalidade das fábricas de calçados e acessórios de couro do Estado. Este pólo engloba municípios localizados próximos à capital como Inhumas, Itaberaí, Itauçu, Damolândia, Santa Rosa, Nova Veneza, Santo Antônio, Senador Canedo, Brazabrantes, Goianira, Caturai e Araçu. Vale ressaltar que as grandes indústrias do segmento estão em fase de preparação e capacitação para a exportação. Esse comércio teve início em 2001 e o setor previa para o ano de 2004 um volume de exportação próximo a US\$3 milhões. O calçado produzido em Goiás é considerado de alta qualidade e design, uma vez as empresas, de pequeno e médio porte, buscam no valor agregado o seu diferencial competitivo. A indústria de calçados e couro em Goiás, além de ser um setor emergente, é o que mais agrega valor dentro da cadeia produtiva de couro.

Gráfico 8



3.7 Bahia

Estado da Bahia
Número de empresas em 2004: 104
% do Brasil: 1,2
Número de empregados em 2004: 19.781
% do Brasil: 6,3
Exportações em US\$ milhões em 2004: 51
% do Brasil: 2,8
Exportações em milhões de pares em 2004: 8
% do Brasil: 3,8
Exportações em US\$ milhões em 2005: 56
% do Brasil: 2,97
Exportações em milhões de pares em 2005: 7
% do Brasil: 3,7

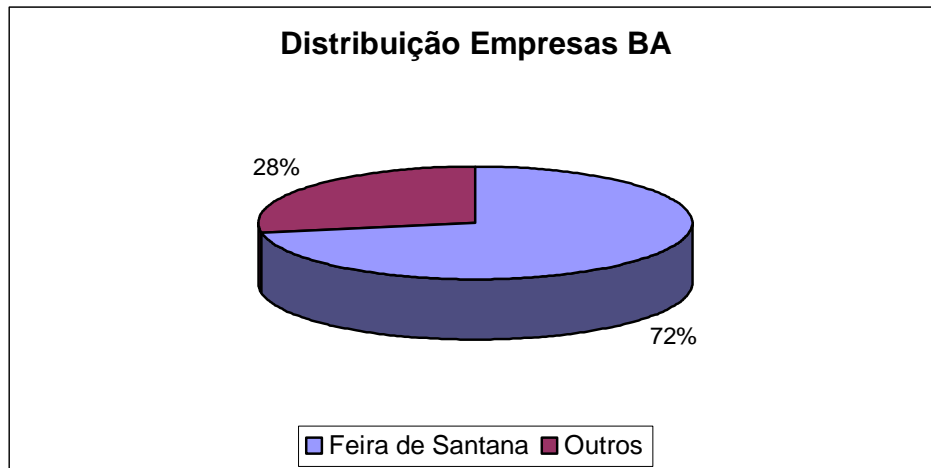
Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

A Bahia, pelos mesmos motivos do Ceará, vem atraindo muitas empresas antes instaladas nas regiões Sul e Sudeste do país, principalmente as de grande porte. O estado tem sua produção calçadista descentralizada em vários municípios, no entanto, a região que concentra maior número de empresas é a de Feira de Santana, que apresenta cerca de 70% das empresas instaladas, como mostra o gráfico 9.

O **pólo de Feira de Santana** abriga empresas dos mais variados perfis tanto em relação ao tamanho (existem micro e pequenas empresas assim como médias e grandes), quanto em relação ao tipo de produto, já que não há uma especialização ou mesmo um subsegmento que se destaque, como ocorre em outros locais. As empresas instaladas neste pólo, possuem marcas conhecidas e gozam de reconhecimento, pois possuem qualidade e design. A grande

maioria das empresas de médio e grande porte na Bahia direcionam a quase totalidade de sua produção para o mercado interno, sendo a maior parte para a região Centro-Sul, mais especificamente o Rio Grande do Sul, onde se encontram suas matrizes. Em algumas dessas empresas, a região Centro-Sul chega a absorver mais de 40% de sua produção. A indústria da local tem potencial para ampliar ainda mais as suas exportações e se tornar um dos principais produtores e exportadores do Brasil, não só devido ao incremento no número de empresas como também devido à diversificação dos mercados compradores.

Gráfico 9



3.8 Paraíba

Estado da Paraíba
Número de empresas em 2004: 103
% do Brasil: 1,2
Número de empregados em 2004: 7.192
% do Brasil: 2,3
Exportações em US\$ milhões em 2004: 38
% do Brasil: 2,0
Exportações em milhões de pares em 2004: 11
% do Brasil: 3,5
Exportações em US\$ milhões em 2005: 36
% do Brasil: 1,9
Exportações em milhões de pares em 2005: 14
% do Brasil: 7,4

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

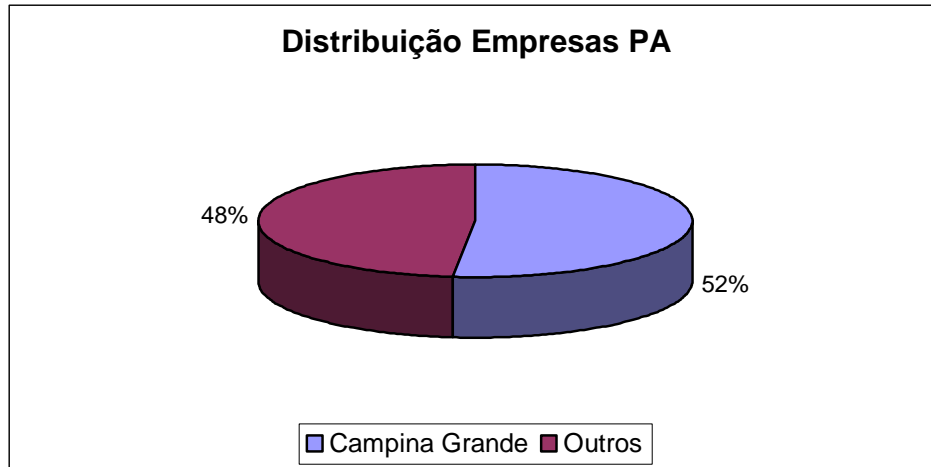
O estado da Paraíba vem gradativamente ocupando espaços importantes na economia regional. É destaque em vários setores industriais na região nordeste do país, inclusive no calçadista. A região de Campina Grande caracteriza-se por ser um pólo calçadista importante, já que concentra aproximadamente 50% das empresas do estado.

Campina Grande - Maior produtora nacional de sandálias sintéticas do Brasil, a cidade de Campina Grande convive com grandes empresas do setor, como a São Paulo Alpargatas – responsável pela maior parte da produção das sandálias (110 milhões de pares/ano, da famosa Havaiana). O ano de 1923 é tido como o início da industrialização do couro em Campina Grande, graças a implantação de um curtume. O setor se desenvolveu devido à estratégica localização da cidade. O apogeu da indústria de calçados se deu no período que vai da 2ª Guerra Mundial até meados dos anos cinquenta. Naquela época,

Campina Grande exportou até para os Estados Unidos. A partir dos anos 60 o setor entrou em declínio, mas ainda hoje, a cidade ostenta o título de maior pólo calçadista do Nordeste e o 5º do Brasil, perdendo apenas para Novo Hamburgo (RS), Franca (SP), Birigui (SP) e Nova Serrana (MG). Atualmente a cidade conta com 450 empresas formais e informais. A maior concentração dessas empresas é no bairro de José Pinheiro e suas adjacências. A produção de calçados gira em torno de 160 mil pares/ano. Campina Grande conta ainda com um centro de excelência especializado: o Centro de Tecnologia de Couro e do Calçado Albano Franco. O Centro em parceria com o Sebrae e o Sindicalçados realiza o Projeto Setorial Integrado (PSI), cujo objetivo é a internacionalização das empresas. O escritório localizado no CTCC, conta com profissionais da área de comércio exterior, que trabalham no sentido de preparar as empresas para exportação.

O arranjo coureiro-calçadista de Campina Grande é composto fundamentalmente por produtores locais de micro, pequeno a médio porte de calçados e artefatos de couro ou de material sintético, sendo grande parte das empresas é de estrutura familiar, além das empresas de médio e grande porte, geralmente filiais de grupos nacionais do ramo atraídas por vantagens competitivas. A tipologia de produção reflete a diversidade dos segmentos formadores do complexo industrial: calçados populares de ambos e sexos e diferentes faixas etárias a cargo das micro e pequenas empresas, cujo mercado é o estado e a região Nordeste; sapatos de qualidade, sandálias, calçados atléticos e acessórios do vestuário produzidos pelas grandes empresas, com destino ao mercado nacional e externo. Em Campina Grande existe a aproximação à indústria do couro e a do calçado; os tradicionais curtumes começaram a participar do ramo do calçado com o aproveitamento de aparas e refugos da matéria-prima. Hoje a atividade dos curtumes campinenses está orientada para a conjugação com atividades de produção de calçados e artefatos elaborados a partir de partes menos nobres do couro.

Gráfico 10



3.9 Rio de Janeiro

Estado do Rio de Janeiro
Número de empresas em 2004: 60
% do Brasil: 0,01
Número de empregados em 2004: 896
% do Brasil: 0,003
Exportações em US\$ milhares em 2004: 516
% do Brasil: 0,0004
Exportações em milhares de pares em 2004: 72
% do Brasil: 0,0003
Exportações em US\$ milhares em 2005: 390
% do Brasil: 0,02
Exportações em milhares de pares em 2005: 63
% do Brasil: 0,0003

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho; SECEX/MDIC e ABICALÇADOS

Estima-se que existam entre 400 e 500 fábricas de calçados no Estado do Rio de Janeiro, todas de micro porte e muitas informais, atuando como ateliês. A concentração maior está nas cidades de Rio Claro, Belford Roxo, Duque de Caxias e Bom Jardim. A capital Rio de Janeiro tem em torno de 370 empresas. Em Rio Claro, há nove fábricas que geram 100 empregos diretos e cerca de 150 indiretos. A cidade de Bom Jardim tem 150 pequenas empresas. Já Belford Roxo e Duque de Caxias somam mais de 200 fábricas que empregam 500 trabalhadores e mais de duas mil pessoas atuam nelas indiretamente.

Desde julho de 2006, os produtores de calçados de Duque de Caxias vêm passando por treinamentos orientados pelo Sebrae-RJ, com o objetivo de ordenar o setor, que produz em torno de 80 mil pares de sapatos e movimenta cerca de R\$ 1,2 milhão por mês na cidade. Eles têm cursos de gestão de negócios, design, moda, informática e inglês, além de qualificação de mão-de-

obra em equipamentos voltados para a fabricação de calçados. Em Caxias hoje existem 200 fabricantes de sapatos. Belford Roxo, em 2005, passou a investir no seu pólo de calçados femininos, com a união dos aproximadamente 50 fabricantes instalados há 30 anos no Lote Quinze.

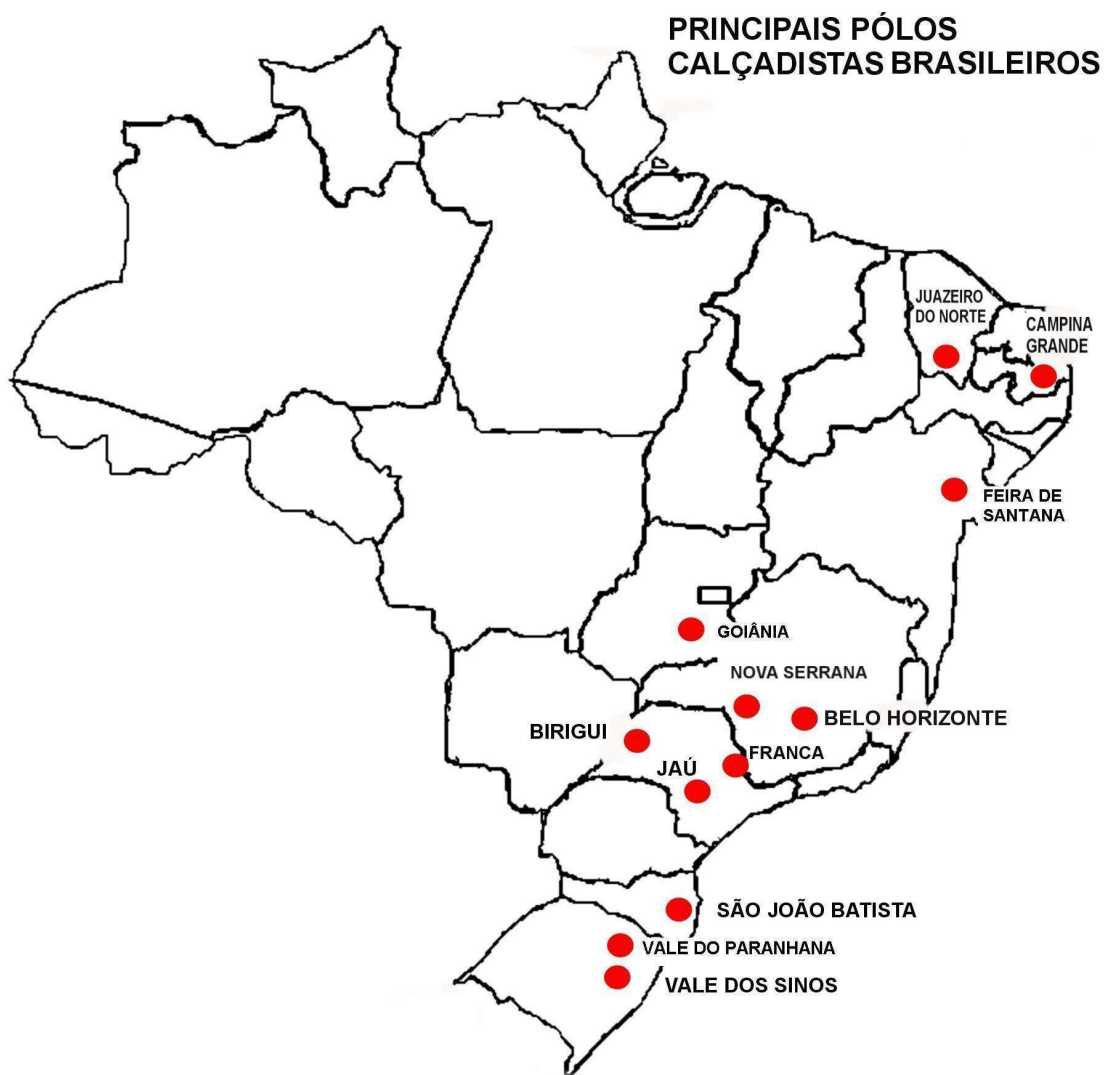
Conhecidos como casqueteiros, os donos das pequenas e médias empresas da região se organizaram para montar uma cooperativa. Para isto, têm o apoio de várias entidades de classe, sendo que a meta é a busca de recursos para a estruturação do pólo calçadista e à legalização e qualificação da mão-de-obra, formada por aproximadamente 1.500 pessoas, que trabalham informalmente nas casquetas. Os recursos serão utilizados para a formação de um Arranjo Produtivo Local (APL), que dobre, até 2007, a capacidade produtiva e aumente em até 50% o número de trabalhadores.

Em 2005, 50 unidades foram responsáveis pela produção de 100 mil pares por mês, com mais de 200 modelos diferentes, que foram comercializadas principalmente no Estado, com qualidade reconhecida pelos consumidores.

O Estado do Rio de Janeiro havia sido um grande pólo produtor de calçados na década de 70, mas foi perdendo espaço para outros mercados como São Paulo e Rio Grande do Sul. Sem poder competir com a fabricação industrial em larga escala, os produtores foram aos poucos desistindo da atividade. A tendência atual de valorizar o produto artesanal representou uma nova perspectiva e várias cidades estão retomando a produção de calçados.

O principal nicho de mercado é o da alta moda, que aprecia produtos de design arrojado e pouca produção. O Carnaval carioca, conhecido no mundo inteiro, com suas cores e materiais diferenciados, é o grande tema das coleções.

4. ANEXO



ASSINTECAL